

VIDEOAULAS

sem COMPLICAÇÃO:

////// A EXPERIÊNCIA DOCENTE
E O POTENCIAL DAS AULAS REMOTAS



VIDEOAULA 02: ENQUADRAMENTOS E EQUIPAMENTOS.

Você pode observar no conteúdo da videoaula 02 que a maioria dos equipamentos sugeridos para a gravação de sua videoaula são seus velhos conhecidos e parceiros de muitas atividades: a câmera de seu celular, do seu *laptop* ou *notebook* e a *WebCam* de seu PC. Claro que existem outros recursos, inclusive profissionais, para fazer a captura de sua aula, mas, nesta proposta formativa, e na perspectiva de quem se propõe a descomplicar, trabalharemos com estes recursos básicos, muitos dos quais você já domina.

É certo que a qualidade da imagem varia de um recurso para o outro: geralmente, a webcam é inferior ao celular. Já as câmeras digitais, além da excelente qualidade, contam com muitos recursos em sua configuração, mas o conceito de enquadramento se aplica a todos os dispositivos da mesma maneira.

As perspectivas de enquadramento compõem, também, o conteúdo desta videoaula. E isto não é incidental. O enquadramento auxilia a veiculação da mensagem. A imagem precisa ser confortável aos olhos do outro que nos vê. Outra preocupação é a de posicionar a câmera de uma maneira que você não seja visto de

baixo para cima, ou de cima pra baixo, pois pode passar uma imagem de superioridade ou inferioridade, respectivamente, conforme tratado em nossa videoaula. Antes de iniciar a gravação de sua videoaula, reflita sobre sua proposta e pense sobre o melhor enquadramento possível. Assim, você já começará acertando!

No Filme *Janela da Alma* (2011), de João Jardim e Walter Carvalho, o cineasta alemão Wim Wenders define de forma muito interessante como ele entende o enquadramento e qual a importância dessa escolha.

(clique ou copie o link para a janela do seu navegador para assistir: <https://youtu.be/HhsLBp5FOaU>)

Então, ao pensar no enquadramento ideal para a sua videoaula, você precisa tomar uma decisão consciente sobre o que aparece – e o que **não** aparece – em quadro na hora de gravar.

O quadro é o espaço delimitado pela tela do vídeo. É aquilo que o diretor decide que vai aparecer na cena. É formado pelo cenário, ou a paisagem, e por quem está em cena: apresentador, atores... você, professor! Assim, dependendo do que se quer

VIDEOAULAS

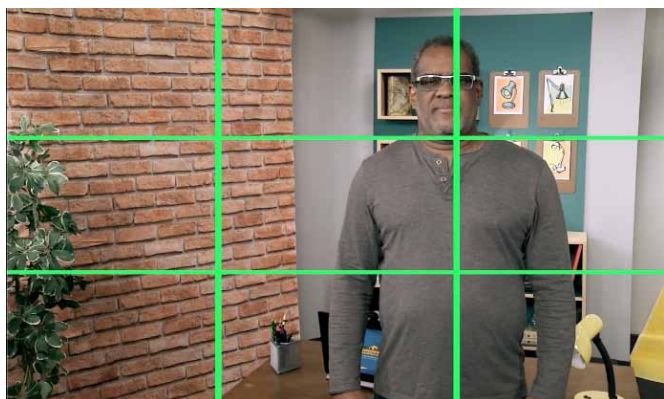
sem COMPLICAÇÃO:

////// A EXPERIÊNCIA DOCENTE
E O POTENCIAL DAS AULAS REMOTAS

comunicar, decidimos o que entra ou não no nosso quadro. Por isso, antes de decidir o enquadramento, precisamos escolher que formato de vídeo queremos fazer.

Na sua videoaula, você pode optar por se posicionar ao centro da tela e falar olhando para câmera. Ou poderá expor parte do conteúdo em um flip chart, que é um cavalete com um bloco grande de papel para anotações durante as aulas. Nesse caso, o ideal é se posicionar mais para o lado, dividindo o quadro em duas partes: uma ocupada por você, outra pelo cavalete. Esse enquadramento também é uma boa opção se você quiser incluir, posteriormente, na edição, informações em texto, imagens, equações, fórmulas, esquemas...

Lembre-se que muitas pessoas assistem às aulas pelo celular. As telas são pequenas, então, é preciso avaliar se o texto escrito ficará legível em todos os dispositivos: tablet, computador, TV e celular.



Para facilitar o enquadramento, imagine a tela dividida em três faixas na horizontal e três faixas na vertical. Nas câmeras, e até nos celulares, podemos configurar de forma que a tela fique dividida nessas faixas, chamadas grades. De acordo com a “regra dos terços”, o objeto de maior interesse deve ser posicionado sobre os pontos de cruzamento das linhas. Com a grade, conseguimos, mais facilmente, visualizar essa proporção e deixar a imagem equilibrada. Assim, para eu ficar lateralizado no quadro, preciso me posicionar sobre a linha vertical mais à esquerda.

Além da regra dos terços, é importante considerar também a forma como nossos olhos “leem” as imagens. Nas culturas ocidentais, a leitura acontece da esquerda para a direita e de cima para baixo. Por isso, uma imagem como a que vem a seguir é facilmente compreendida por todos.

VOCÊ **LEU**
■
NESTA **ORDEM**

Ou seja, se a sua videoaula incluir textos, imagens e caracteres (legendas, títulos etc.), é preciso considerar como os seus

VIDEOAULAS

sem COMPLICAÇÃO:

////// A EXPERIÊNCIA DOCENTE
E O POTENCIAL DAS AULAS REMOTAS

alunos irão “ler” a imagem antes de determinar a ordem e a hierarquia desses elementos no seu quadro.

Além do seu posicionamento no quadro, temos que pensar na distância entre a câmera você. Nesse caso, na hora de definir seu enquadramento, você deve posicionar sua câmera a uma distância em que você fique em destaque, mas de modo que os elementos posicionados ao fundo também sejam visualizados. O enquadramento é determinado pelo ângulo da câmera, pelo tamanho do plano e pela posição do objeto filmado. As possi-

bilidades são muitas e dependem do seu estilo e do que você pretende em cada aula, como já citamos. No caso das videoaulas gravadas, de forma mais simples, a câmera costuma ficar parada, de frente para o professor. O tamanho do plano, fator de suma importância, é determinado pela distância entre a câmera e o objeto filmado. O ideal é você colocar seu celular em um tripé. Contudo, é possível improvisar. Dá para apoiar o celular numa caixa, numa pilha de livros... Importante que esse apoio seja seguro e fixo, sem vibrações.

Um pouco mais sobre os planos...

Alguns planos do cinema e da TV podem ser bastante úteis nas suas gravações.



No primeiro caso, temos o **plano geral**. A câmera fica a uma distância que mostra você, por inteiro, e boa parte (ou a totalidade) do cenário. Para aulas mais intimistas, com exposição de texto escrito

ou mais argumentativas, esse plano não é muito indicado. Contudo, pense numa aula de teatro ou de dança em que o aluno precise ver o corpo todo do professor, seus movimentos, seu percurso pelo cenário... Este plano, então é a melhor opção.



No **plano americano**, a pessoa é filmada do meio da coxa para cima. É uma boa op-

VIDEOAULAS sem COMPLICAÇÃO:

////// A EXPERIÊNCIA DOCENTE
E O POTENCIAL DAS AULAS REMOTAS

ção se você quiser usar aquele *flip chart*, por exemplo: você mantém uma proximidade com seu público — já que a câmera está mais perto de você — e ainda tem espaço no seu quadro para incluir um objeto de apoio ao seu lado.

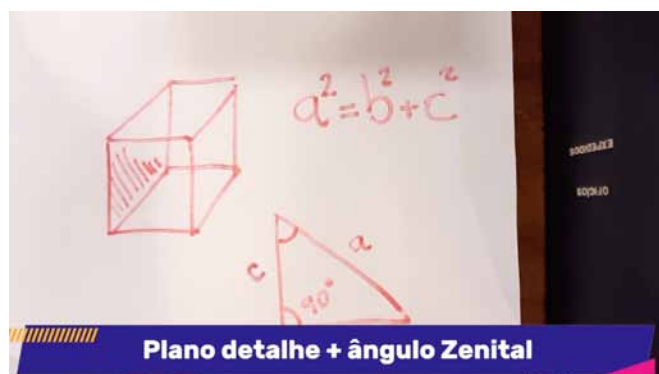


Ao aproximar um pouco mais a câmera, temos o **plano médio**. Ele pega da cintura para cima. É muito usado em videoaulas mais expositivas, em que o professor escreve numa lousa ao fundo.



O famoso **close** é aquele plano que pega somente o rosto. É importante para a qualidade da imagem que eu busque uma aproximação, mas deixando o quadro ai-

nda proporcional. Numa videoaula, o uso do close pode ser uma opção interessante para captar a atenção dos alunos. Por exemplo, na hora de fazer uma brincadeira, de dar uma dica quente sobre o assunto ou, ainda, de destacar um ponto importante da matéria. Mas, atenção: deve ser usado pontualmente, para quebrar o ritmo geral do vídeo. Se apresentar sua aula toda em close, provavelmente ela vai ficar cansativa para quem assistir. A não ser que você decida usar o recurso do compartilhamento de tela. Nesse caso, se quiser manter a aproximação com os alunos e incluir seu rosto no quadro, o close é a melhor opção. Mas lembre-se: na tela do celular, ele ficará ainda menor.



No **plano detalhe**, a câmera fica bem próxima a um objeto ou a uma parte do corpo. Como o nome já diz, esse plano destaca um detalhe na imagem. Se, além deste plano, a câmera for posicionada totalmente acima do objeto, por exemplo, capturando a imagem das mãos de um professor, escrevendo ou desenhando, temos um **plano detalhe e um ângulo zenital**.

VIDEOAULAS

sem COMPLICAÇÃO:

////// A EXPERIÊNCIA DOCENTE
E O POTENCIAL DAS AULAS REMOTAS

Uma alternativa a gravar suas aulas com a câmera em plano detalhe e ângulo zenital ou usar *flip chart* ou uma lousa comum é utilizar um aplicativo de lousa digital, no qual você grava a tela do seu computador enquanto escreve, desenha, expõe equações e fórmulas ou faz destaques e apontamentos, como numa lousa comum.

Há várias formas de se fazer isso. Dentre as mais simples, indicamos o [Web Paint](#) e o [Google Jamboard](#).

O primeiro é uma extensão que você instala no navegador Google Chrome e, portanto, não funciona em outros navegadores como o Firefox, o Edge ou o Internet Explorer.

Já o **Jamboard** é um aplicativo que faz parte do pacote educativo do Google e tem interface e recursos bastante intuitivos, com boas explicações e tutoriais no próprio site da ferramenta. E o mais interessante é que o **Google Jamboard** é colaborativo, ou seja, permite que seus alunos interajam com seu quadro durante as aulas ao vivo.

Claro que você não precisa saber nenhum desses nomes mais técnicos nem dominar todas essas ferramentas. Importa entender como os conceitos funcionam e adequar o uso de cada um as suas necessidades.

Se você desejar conhecer um pouco mais desse mundo de produção do audiovisual, sugerimos a bibliografia que segue.

BLOCK, Bruce. A Narrativa Visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.

FARBIARZ, Alexandre; FARBIARZ, Jackeline Lima; DIAS, Cynthia Macedo, XAVIER, Guilherme de Almeida. Jogos e práticas lúdicas como estratégias educacionais nas Humanidades Digitais. LIINC EM REVISTA, v. 15, p. 177-191, 2019. Disponível o PDF: [http://revista.ibict.br/liinc/article/](http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4609/4144)

[view/4609/4144](http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4609/4144)

FELDMAN, Simon. La composición de lá imagen en movimiento. Barcelona: Gledisa, 1997 GAGE, Leighton & Meyer, Cláudio. O filme publicitário. São Paulo: Atlas, 1991.

PISANI, Marília Mello. A linguagem cinematográfica de planos e movimentos. In: Universidade Aberta do Brasil. Criado em 17 setembro 2012. Disponível em: <https://www.apdmce.com.br/wp-content/>

VIDEOAULAS

sem COMPLICAÇÃO:



////// A EXPERIÊNCIA DOCENTE
E O POTENCIAL DAS AULAS REMOTAS



uploads/2020/01/A-Linguagem-cinematografica-de-planos-e-movimentos-.pdf

GERBASE, Carlos. Cinema. primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre (RS): Artes e Ofício Editora, 2012. Site complementar do livro, item 9 Enquadramentos: planos e ângulos: Disponível em:

<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

VIDEOPEDIA. Planos cinematográficos: saiba o que são e os principais tipos! Disponível em: <https://videopedia.com.br/geral/planos-cinematograficos/> Postado em 21 de maio de 2019.